

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1907

ANO CXXIII
EDIÇÃO 43
DOMINGO, 27.10.2024

R\$ 3.60

ISSN 1679-0189



4º domingo de outubro

Dia do Plano Cooperativo

Juventude Batista

Obra de tapeçaria

Artigo da JBB lembra que Deus cuida de todos os detalhes da nossa vida

pág. 05

Notícias do Brasil Batista

Adolescentes

CBB inicia proposta para formação integral de adolescentes

pág. 08

Notícias do Brasil Batista

Juntos Somos Melhores

Culto no Centro Batista reúne colaboradores da CBB e organizações

pág. 09

Observatório Batista

Igreja como nova humanidade

Pr. Lourenço Rega encerra série de artigos sobre a Igreja e suas responsabilidades

pág. 15

EDITORIAL

Dia do Plano Cooperativo



O Plano Cooperativo surgiu em 1957, durante a Assembleia Anual da Convenção Batista Brasileira (CBB), em Belo Horizonte - MG. Nasceu para a manutenção do trabalho geral dos Batistas brasileiros e como método eficiente e bíblico para desenvolver a obra de missões. O Plano Cooperativo foi apresentado em 1957, e dois anos

depois, em 1959, foi colocado em prática para que os Batistas brasileiros testemunhassem de Cristo "até os confins da terra".

Ele é resultado da fidelidade de crentes em seus dízimos e Igrejas que, com toda a liberalidade, decidem empregar uma parte dos recursos à sua disposição, enviando para a Conven-

ção, com o intuito de que a obra de Deus cresça mais equilibradamente no estado, Brasil e no mundo, ou seja, fruto da união das Igrejas Batistas no esforço comum de alcançar o ser humano como um todo.

A contribuição denominada Plano Cooperativo é que dá suporte a toda engrenagem Batista, no Brasil e no

Mundo. É como a mola propulsora da engrenagem denominacional. Por isso, somos gratos a todas as Igrejas e ao mesmo tempo solicitamos que mantenham o Plano Cooperativo como objetivo de contribuição e fidelidade denominacional. ■

Extraído e adaptado

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA



CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

() Impresso - 160,00

() Digital - 80,00

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:

O JORNAL BATISTA - órgão oficial da Convenção Batista Brasileira - Rua José Higino 416 - Prédio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.

Assine através do nosso site www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista assinaturas, você já pode emitir seu próprio boleto ou envie-nos esse cupom e receba o boleto em seu endereço. Após o pagamento, a versão impressa de OJB estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00 O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura, ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br



O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO GERAL DA CBB

FUNDADOR

W.E. Entzminger

PRESIDENTE

Paschoal Piragine Jr.

DIRETOR GERAL

Fernando Macedo Brandão

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Estevão Júlio Cesario Roza (Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS

Anúncios e assinaturas: jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2157-5557

Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919); A.B. Detter (1904 e 1907); S.L. Watson (1920 a 1925); Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940); Moisés Silveira (1940 a 1946);

Almir Gonçalves (1946 a 1964); José dos Reis Pereira (1964 a 1988); Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904); A.L. Dunstan (1907); Salomão Ginsburg (1913 a 1914); L.T. Hites (1921 a 1922); e A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas

IMPRESSÃO: Editora Esquema Ltda A TRIBUNA



Companheiro do contrito

Pr. Julio Oliveira Sanches

Há momentos na existência que precisamos de um companheiro, amigo e fiel. Alguém que se disponha a ouvir e oferecer palavras amigas de conforto espiritual. Ninguém vive só para si. Precisamos de ajuda quando a morte se aproxima. Quando a dor aumenta a sua intensidade, e os medicamentos não fazem o efeito desejado. Quando a esperança foge e se mostra distante das nossas expectativas.

Jó, na sua dor, contou com a presença de amigos que não conseguiram entender a intensidade de sua dor. Jesus, no jardim de oração, em momento de profunda agonia, contou com a presença de um anjo que O consolou. Dando-lhe forças para não desistir da cruz. Ninguém registrou as palavras de consolo oferecidas pelo Anjo, que confortou o Mestre, em Sua agonia. Quando o suor se tornou em sangue. Quando a dor que sofria pelos meus tristes pecados, pesavam de modo tão profundo, que não há palavras para entender e explicar o que significou

aquele momento para o meu Mestre e Salvador. Não sei se no céu haverá um momento em que o Senhor vai explicar a cada salvo o que significou o preço da Salvação. Aqui na terra, não conseguimos entender e explicar o valor do sangue derramado por Jesus por nós.

A maneira como vivemos a vida cristã e o modo como tratamos a Igreja do Senhor, como O servimos nos diz que a nossa compreensão é falha e injusta. As heresias que, às vezes, cantamos como expressão de louvor, confirmam que ainda não conseguimos compreender o grande amor do Senhor por nós pecadores. A falta de compreensão justifica o porquê da frieza das Igrejas e o vazio dos cultos que prestamos ao Senhor. A maneira como O adoramos, a displicência em que O louvamos, a maneira como nos trajamos para cultuá-lo depõem contra nós no tribunal da adoração. Para um encontro com uma autoridade humana, usamos a nossa melhor roupa. Para ir à Igreja qualquer roupa serve como vestimenta. Uma leitura breve de como se vestiam os sacerdotes e os levitas

ao cultuar ao Senhor, no Velho Testamento, nos condena terrivelmente. A graça revelada por Cristo, em o Novo Testamento, servirá como libelo contra nós, quando comparecermos ante o tribunal de Cristo. Vivemos a época moderna da "Graça Barata", descrita por Dietrich Bonhoeffer em um dos seus sermões. Claro que os grandes responsáveis por este descuido espiritual nas Igrejas, cabe aos seus líderes. Toda essa maneira de cultuar gera nos salvos verdadeiros um sentimento de angústia. Precisamos de um companheiro com quem compartilhar a nossa dor espiritual.

Só nos resta o Evangelho de Isaías, que em momento de crise espiritual descobriu em Deus o companheiro verdadeiro daqueles que estão em conflito. Em Isaías 57.15, o profeta faz uma declaração sobre Deus e de quem é Deus, que nos comove e renova a esperança de dias melhores: "Porque assim diz o Alto e o excelso, que habita na eternidade, e cujo nome é Santo: Num alto e santo lugar habito, e, também, com o contrito e humilde de espírito,

para vivificar o espírito dos humildes e para vivificar o coração contrito".

É maravilhoso cultuar a Deus num ambiente em que a presença dEle é sentida em cada ato de culto. Da mensagem que vem do púlpito, aos hinos, e não canções, que a Congregação entoia em louvor ao Senhor, tudo serve para edificação. Neste momento de crises mundiais, onde as guerras servem como aviso do fim, pelo menos aos que estão nos fronts da carnificina, a Igreja de Cristo precisa voltar seus olhares para o auditório faminto e desesperado, que culto após culto aguarda uma palavra de consolo para suas vidas atribuladas pelas intempéries da vida. Precisamos voltar às fontes cristalinas da Bíblia, cuja mensagem é sempre atual. "Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te iluminará" (Ef 5.14). Mensagem atual para os nossos dias.

Você tem um companheiro, confiável, com quem possa compartilhar suas angústias diárias? Cristo ainda é o melhor companheiro para os nossos momentos sombrios. ■



CBBKids



Inscrições do primeiro lote até o dia
31 DE OUTUBRO

29 de janeiro a 01 de fevereiro de 2025

📍 **Centro de Eventos do Ceará** | 🕒 **Faixa etária: 4 a 11 anos**

Durante esses dias de **Semana Batista - 104ª Assembleia da CBB**, voluntários estarão empenhados em **compartilhar histórias bíblicas, ensinar princípios do Reino de Deus e promover momentos de louvor.**

Além disso, as crianças terão acesso a áreas para descanso, jogos, brincadeiras, atividades manuais e lanche.

Nosso objetivo é oferecer um ambiente seguro e acolhedor, onde as crianças possam aprender e se divertir, enquanto seus pais participam das atividades da Semana Batista.





Acesse e não deixe seus pequenos fora desse momento especial!

bit.ly/104AssembleiaCBB





Deus no controle

Carlos Elias de Souza Santos
pastor da Primeira Igreja Batista em Campo Grande - RJ

"Não se vendem dois pardais por um asse? E nenhum deles cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai. E, quanto a vós outros, até os cabelos todos da cabeça estão contados. Não temais, pois! Bem mais valeis vós do que muitos pardais". (Mt 10.29-31).

Um dos assuntos mais interessantes na Bíblia Sagrada trata do "consentimento de Deus". Tudo o que acontece, só acontece porque Ele permite.

Nunca se esqueça de que a providência amorosa, diária e constante de Deus vela pela pessoa menor e mais insignificante aos olhos deste mundo. De modo palpável e drástico, essa maravilhosa verdade é ilustrada por meio de dois exemplos: o do pardal e o dos cabelos da cabeça.

No menor aos olhos do mundo, Deus é o maior. Conforme está no livro de Levítico 14.4ss, dois pássaros puros, entre os quais eram contados também os pardais, constituíam o sacrifício de

purificação do leproso. Comprar dois pardais era algo insignificante. Dois pardais custavam um assarion. Um assarion ou "asse" tinha o valor de alguns centavos. A insignificância do valor era proverbial. Aumentando a quantidade, diminuía o preço. Ou seja, se dois pardais custavam seis centavos, cinco pardais custavam 10 centavos (cf. Lucas 12.6). É marcante que o Senhor estava informado também sobre as pequenas coisas do dia a dia!

Deus supervisiona a vida e a morte do pardal, que praticamente não tem valor do ponto de vista humano. Por mais insignificante e sem valor que seja um pardal, nenhum deles cai da árvore exausto por fome ou frio sem que Deus não o saiba e ou não o tenha dirigido assim. Lembramo-nos de Mateus 6.26: "Observem as aves do céu, que não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros. No entanto, o Pai de vocês, que está no céu, as sustenta. Será que vocês não valem muito mais do que as aves?". A verdade bíblica nos ensina que, a ação divina determina tudo o que acontece na natureza, também a duração da vida de um pardal.



Olavo Feijó pastor & professor de Psicologia

Jesus e o Reino de Deus

"O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus" (Fp 4.19).

Na carta que escreveu aos Filipenses, o apóstolo Paulo declarou: "O meu Deus, de acordo com as gloriosas riquezas que Ele tem para oferecer, por meio de Cristo Jesus,

lhes dará tudo o que vocês precisam" (Fp 4.19).

"Jesus disse aos Seus discípulos: não se preocupem com a comida que precisam para viver, nem com a roupa que precisam para vestir. Porque a vida é mais importante do que a comida e o corpo é mais importante do que as roupas" (Lc 12.22-23).

O segundo exemplo trazido por Jesus é o dos cabelos. Quanto a vocês, até os cabelos todos da cabeça estão contados. Portanto, não tenham medo! Por isso é preciso depositar toda a confiança no Pai dos céus. O Pai sabe de tudo, também do mais simples e insignificante, e de maneira total e integral. Se nossa vida está escondida em Cristo, não precisamos temer o Deus soberano. Os que procuram fazer o bem devem trazer à mente o cuidado providencial que Deus tem por Seus filhos. Coisa alguma pode acontecer neste mundo sem a permissão de Deus. Na verdade, nada acontece por acaso, acidente ou sorte.

Como já foi dito constantemente em outras passagens, isso não sig-

nifica que o cristão não tenha sofrimentos. O caminho do dever pode, às vezes, nos conduzir a grandes perigos. Nossa saúde e a própria vida podem ser ameaçadas quando avançamos no cumprimento do dever. Portanto, que nos consolemos mediante o pensamento de que tudo que nos circunda está nas mãos de Deus! Corpo, alma e caráter, tudo está entregue aos cuidados do Senhor. Nenhuma enfermidade nos poderá atingir, ninguém nos poderá ferir, a menos que Ele permita. Podemos dizer confiantemente a tudo o que nos ameaça: "Nenhuma autoridade terias sobre mim, se de cima não te fosse dada" (Jo 19.11). Não importa o que venha a nos atingir e alcançar, tudo procede da mão do pai. Confie! Deus está no controle. ■



O Dia do Plano Cooperativo

Marinaldo Lima
pastor, colaborador de OJB

O Dia do Plano Cooperativo

Das Igrejas à Convenção vai este valioso ativo; Importante valor, tão significativo. Administrativamente, é o nosso culto expressivo.

De cada Igreja segue esta contribuição:

O sustento abençoado da Denominação.

Plano cooperativo é enviado com amor, Ligando as Igrejas no serviço do Senhor.

A Convenção recebe o inestimável valor; Na obra missionária, o aplica com fervor.

Os resultados são vidas remidas no Senhor.

Cada Batista, dando o seu dízimo fielmente,

O orçamento da Igreja cresce eficazmente.

O Plano Cooperativo é enviado mensalmente

Para que a Convenção trabalhe adequadamente

E pague os compromissos sempre pontualmente,

Repartindo os seus recursos eficientemente.

Assim, os Batistas trabalham, exemplarmente.

Todos colaboram, as Igrejas e cada crente,

Incrementando a comunhão e a obra beneficente,

Valorizando a educação, para ela ser consistente.

O plano cooperativo é uma marca da nossa gente. ■

JUVENTUDE BATISTA BRASILEIRA



Obra de tapeçaria

Vitória Barbosa

voluntária da comunicação da Juventude Batista Brasileira

Você já teve a oportunidade de ver um tapete sendo feito? No Oriente, muitas culturas são conhecidas pela tradição da tapeçaria. Ora, quem nunca ouviu falar dos famosos tapetes persas? Eles são cuidadosamente feitos à mão com os melhores materiais, e são considerados verdadeiras obras de arte e podem levar anos ou até décadas para serem finalizados. Assim, cada tapete se torna uma peça única, com sua própria história.

A música "Tapeceiro", do cantor e compositor Stenius Marcius, traz para a nossa existência as reflexões sobre as obras de tapeçaria. Ele nos diz que o próprio Deus é o Tapeceiro, o grande artista que, diligentemente, vai tecendo nossa vida de forma incansável. Imagine nossa vivência como essa obra de arte que é, dia após dia, feita pelo grande Criador do uni-

verso, Aquele que tece os caminhos dos Seus servos com uma paciência incrivelmente superior à de qualquer outro tecelão que já pisou na Terra.

Nossa vida não é um mero engano ou coincidência, como muitas vezes a narrativa moderna tenta nos convencer. No Salmo 139, Davi declara que o Senhor o formou no ventre de sua mãe e que todos os seus dias já estavam escritos antes mesmo de ele existir. É essa certeza que nos leva a crer firmemente que Deus não se engana nos seus feitos; Ele sabe o fim da Sua obra desde o começo. Mesmo que os acontecimentos nos peguem desprevenidos, nada surpreende o Tapeceiro, que tece cada fio da nossa história, cada desvio do tear, cada caminho dessa grande obra de tapeçaria.

Você já se encontrou em um momento da sua vida em que as coisas já não faziam mais sentido? Quando as situações não eram lógicas e sua única alternativa, em meio a dias escuros, era crer, mesmo quando não ha-

via um fiapo de esperança? Até os fios cinzentos no tapete da nossa vida são vistos pelo Tapeceiro e fazem parte dessa grande obra, por mais dolorosos e difíceis que possam ser para nós.

Os dias mais escuros fazem contraste com os dias mais alegres e vivos da nossa vida, mas os dois são necessários na nossa jornada cristã. Nós temos uma visão limitada da realidade, diferente de Deus, que tudo vê. Veja, se nós olhamos um tapete do avesso, não conseguimos distinguir suas imagens, seus formatos, mas o tapeceiro sabe exatamente do que se trata. Como o Stenius nos diz em sua canção, no fim das contas, tudo se explica, tudo se encaixa. Cada forma, cada imagem, cada cor que o grande Artista coloca na obra da nossa vida, coopera para o nosso bem e glorificam Seu nome.

Quando pedimos a perspectiva de Deus sobre as situações e olhamos para o tapete pelo lado certo, podemos experimentar a paz que Ele nos

dá, e isso muda tanto a expressão do nosso rosto quanto a direção do nosso coração. Não são apenas os dias alegres e coloridos que nos aproximam de Cristo, nem apenas as provações mais intensas que glorificam a Deus, mas todas as cores — exatamente todas — da nossa vida dignificam a Jesus Cristo. Nossa vida é, de fato, uma obra de arte.

Se você sente que os fios da sua vida mais parecem um emaranhado do que uma obra de arte, confie no Tapeceiro. Ele sabe o que está fazendo em todo o tempo. Ele nos promete que, se começou uma obra, certamente a terminará. Poderíamos nós, tapeçaria, questionar ao Tapeceiro: "Por que me faz assim? Por que este caminho e não outro?" Descanse sua alma e encontre alegria na obra do seu Senhor, Aquele que tece a narrativa do universo e também a de cada um de nós de forma bela, paciente e incansável. Nossa vida é, sem dúvida, uma tapeçaria. ■



Confusão e oportunidade

Marcelo Aguiar

pastor da Igreja Batista em Mata da Praia - ES

A vida de algumas pessoas é confusa, desordenada. Isso, naturalmente, é motivo de muita angústia. O fato de nos sentirmos desorientados e perdidos, com tudo fora do lugar, geralmente provoca uma sensação de ansiedade. Gostamos de ver as coisas bem ordenadas, previsíveis,

com tudo no seu lugar. Quando isso não acontece, entristecemos-nos. Porém, nas mãos de Deus, a desordem pode vir a ser uma grande oportunidade de mudança.

As transformações ocorrem com mais facilidade nessas horas do que quando nos encontramos organizados, cristalizados, inflexíveis. Em alguns casos, a desordem pode representar o fim da linha, a falência de um determinado estilo de vida que

não estava sendo agradável nem para Deus nem para nós.

Em situações assim, a crise pode abrir portas para grandes oportunidades. A confusão antecede uma mudança para melhor. A verdade é que tudo depende de nós. Estarmos confusos e aflitos pode ser indício de que já não sabemos fazer as coisas do nosso jeito. Decidamos, então, fazê-las à maneira de Deus.

"O desespero do homem é a

oportunidade de Deus" (Charles Spurgeon). Nos momentos em que não sabemos o que fazer, em que não há saída nem perspectiva, temos a possibilidade de nos tornar qual barro maleável nas mãos do oleiro — sem dogmas, projetos, preconceitos, pressupostos ou condições. Então o Senhor pode realizar uma obra profunda e radical em nossa vida. Aí o caos estéril se transforma em uma porta para a fertilidade. ■

Preparando-se para um apagão cibernético - uma perspectiva de preparação na Educação Cristã

Andreia Cristina Ramos de Santana
educadora Cristã, teóloga, pedagoga,
psicopedagoga e Especialista em
Linguagens

Vivemos em uma era dominada pela tecnologia e pela conectividade digital. A *internet* se tornou uma parte essencial de nossas vidas, influenciando a maneira como nos comunicamos, trabalhamos e até mesmo praticamos nossa fé. No entanto, a crescente dependência da *web* nos deixa vulneráveis a um cenário potencialmente desastroso: um apagão cibernético. É essencial refletir como a Educação Cristã pode nos preparar para tal eventualidade, ao confrontar teorias nocivas à prática cristã com as Escrituras e destacar a necessidade de estarmos espiritualmente prontos para enfrentar esses desafios.

Dependência da tecnologia e a necessidade de preparação

A Bíblia nos alerta sobre a importância de estarmos preparados para os tempos difíceis. Em Provérbios 6.6-8, lemos: "Preguiçoso, vai ter com a formiga, observa os seus caminhos e sê sábio. Ela, mesmo não tendo chefe, nem superintendente, nem governante, faz a provisão do seu mantimento no verão e ajunta o seu alimento no tempo da colheita". Este versículo nos ensina a importância da preparação e da prudência, qualidades essenciais

para enfrentar um possível apagão cibernético.

Nossa dependência da *internet* é comparável à confiança excessiva nas riquezas e na segurança material. Em I Timóteo 6.17, Paulo adverte: "Ordena aos ricos deste mundo que não sejam orgulhosos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que nos concede amplamente todas as coisas para delas desfrutarmos; [...]". Assim, devemos colocar nossa confiança em Deus, e não nas infraestruturas temporais e incertas deste mundo.

Educação Cristã e a preparação espiritual

A Educação Cristã desempenha um papel crucial na preparação espiritual para qualquer eventualidade, incluindo um apagão cibernético. Três aspectos importantes da Educação Cristã que podem nos ajudar a enfrentar essa situação são: a prática da comunhão, o estudo das Escrituras e o fortalecimento da fé comunitária.

1. Prática da comunhão

A comunhão com outros crentes é uma parte vital da vida cristã. Em Hebreus 10.24-25, somos encorajados: "Pensem em como nos estimular uns aos outros ao amor e às boas obras, não abandonemos a prática de nos reunirmos, como é costume de alguns, mas, pelo contrário, animemo-nos uns aos

outros, quanto mais vedes que o Dia se aproxima". Mesmo sem a *internet*, a Igreja pode se reunir fisicamente para adorar, aprender e apoiar uns aos outros, preservando a comunhão e a unidade.

2. Estudo das Escrituras

O estudo pessoal e coletivo das Escrituras é fundamental para a Educação Cristã. Em II Timóteo 3.16-17, lemos: "Toda a Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça; a fim de que o homem de Deus tenha capacidade e pleno preparo para realizar toda boa obra". Mesmo sem acesso digital, devemos encorajar a memorização das Escrituras e o uso de Bíblias físicas para continuar a crescer na fé.

3. Fortalecimento da fé comunitária

O fortalecimento da fé comunitária é essencial para enfrentar tempos de crise. Em Atos 2.42-47, vemos a Igreja primitiva se dedicar "ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e nas orações". Esse exemplo nos mostra que a vida cristã em comunidade, com apoio mútuo e compartilhamento de recursos, é vital para a resiliência espiritual e emocional.

Um apagão cibernético pode parecer um cenário distante, mas a preparação espiritual e a Educação Cristã nos capacitam a enfrentar qualquer desafio com fé e resiliência. Devemos

confiar mais em Deus do que nas tecnologias e recursos temporais, praticar a comunhão, estudar as Escrituras e fortalecer nossa fé comunitária. Assim, estaremos prontos para enfrentar os tempos difíceis, mantendo nossa esperança firme em Cristo.

Em Filipenses 4.6-7, Paulo nos encoraja: "Não andeis ansiosos por coisa alguma; pelo contrário, sejam os vossos pedidos plenamente conhecidos diante de Deus por meio de oração e súplica com ações de graças; e a paz de Deus, que ultrapassa todo entendimento, guardará o vosso coração e os vossos pensamentos em Cristo Jesus". Que essa paz nos guie e nos fortaleça, preparados para qualquer eventualidade, confiando plenamente em nosso Senhor.

Como comunidade de fé, vamos nos unir, educar e preparar nossos corações, sabendo que nossa verdadeira segurança e esperança estão em Deus, que é soberano sobre todas as coisas. Que possamos enfrentar qualquer apagão cibernético com coragem e fé, refletindo o amor e a graça de Cristo em todas as circunstâncias.

Referência:

DE SOUZA, Alcian Pereira et al. Apagão global online, dependência digital e o impacto aos direitos fundamentais. **DELOS: Desarrollo Local Sostenible**, v. 17, n. 58, p. e 1630-1630, 2024.

BÍBLIA. Bíblia Sagrada ■

Aproveite a Hospedagem Econômica!

Participe da Semana Batista
104ª Assembleia da CBB com
economia e conforto!

Valores promocionais até 31 de outubro!



Para mais informações
e inscrições, acesse:

bit.ly/104AssembleiaCBB

de 27 de janeiro a
02 de fevereiro de 2025

O que está incluso?

- Colchão
- Café da manhã
- Ventilador
- Banheiro compartilhado

Não se esqueça:
leve sua roupa de cama e toalha!



Até alcançar todas as escolas do Brasil!

Márcia Alves Doneda Fagundes
coordenadora da Capelania Escolar de Missões Nacionais

"Erga a voz em favor dos que não podem defender-se, seja o defensor de todos os desamparados" (Pv 31.8).

Temos avançado na formação da rede de missionários capelães escolar voluntários, para alcançar as escolas públicas e privadas. Quando olhamos para o desafio educacional do Brasil, enxergamos a grande oportunidade que cada Igreja da nossa denominação tem de adotar uma escola de sua comunidade e fazer grande diferença no seu contexto.

Para a realização do trabalho e seu fortalecimento é necessária a formação de líderes, os quais devem ser moldados ao exemplo de Cristo: antes de ser líder, ele precisa ser servo. Uma das funções mais importantes da liderança é equipar os santos para que se tornem participantes da obra missionária, usando seus dons e talentos para glória de Deus.

Seguindo essa visão, estamos em formação com a 8ª turma do curso de Capelania Escolar. Com isso, chegamos a 3.409 capelães escolares espalhados por todo esse Brasil e nações, e eles estão realizando 2.474 projetos, em 2.131 escolas, alcançando aproximadamente 958.950 pessoas da comunidade escolar brasileira.

Temos um foco - Formar uma rede de missionários capelães escolares capacitados para a missão. Temos coordenadores em atuação pela Capelania Escolar em 18 estados e no



Distrito Federal, e o nosso sonho é ter um capelão em cada escola brasileira.

Há uma urgência para que a Igreja, por meio de capelães, esteja devidamente equipada para atender as demandas apresentadas pelas escolas. Esse espaço e essas pessoas fazem parte do mundo a ser alcançado por Cristo, por meio da Igreja. Por ter um compromisso com a dignidade humana à luz dos valores cristãos, a Igreja local não pode ficar alheia aos desafios sociais ao seu redor. O pastor Fernando Brandão enfatiza que: "Ninguém deveria ter maior conhecimento e interesse por seu bairro e sua cidade do que a Igreja e seus líderes".

A Igreja deveria ter o conhecimento das necessidades da escola, da cidade e do bairro, para desenvolver estratégias diferentes para alcançar cada grupo. Podemos pensar em quanta diversidade de dor e sofrimento existe nos redores da Igreja? O missiólogo e teólogo George Peters nos adverte de

forma bem clara e real na atualidade: "O mundo está muito mais preparado para receber o Evangelho do que os cristãos para o propagar". É difícil ouvir, mas é uma verdade: as pessoas estão prontas para ouvir do amor de Deus. Jesus disse de outra forma, em João 4.35 "... os campos já estão brancos para a colheita."

Leia o testemunho de um pastor, que fez o curso de Capelania Escolar:

"Sou grato a todos os que foram usados por Deus para nos capacitar por meio dos dons e talentos que receberam do Senhor; que prepararam os nossos pés para pisarmos em campos novos, outrora inalcançáveis; que ouviram e enxergaram a visão do Senhor e a transformaram em estratégias para o resgate dessa geração. Por meio da Capelania, a Igreja pode chegar até crianças e adolescentes e ainda trazer na rede as suas famílias! Obrigado pela dedicação e pelo

amor que, na unção do Espírito Santo, se tornou uma fornalha de forjar ferramentas poderosas para resgatar milhões de vidas que estão sendo moldadas por filosofias, ideologias e sistemas que as conduzem para longe de Deus".

A comunidade escolar, ou seja, alunos, profissionais da educação e famílias, poderá ler o Evangelho por meio de nossas vidas. Somos cartas vivas. De acordo com Carl F. Henry, essa mensagem tem o seu tempo certo e precisa chegar na hora certa, pois, "O evangelho só é boa-nova, boas notícias, se chegar a tempo". Cartas vivas precisam chegar no momento certo e com a mensagem certa. Precisamos chegar nas escolas como amor e conhecimento, e permitir que vejam a beleza de Deus em nossas vidas.

Nosso campo missionário: 180.320 mil escolas no Brasil da Educação Básica - (Educação Infantil; Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio). Se a Capelania já foi implantada em 2.131 escolas, não alcançamos nem 2% desse campo missionário.

Quantas dessas escolas estão próximas da sua Igreja, do seu bairro ou da sua cidade? Quantas dessas escolas estão dentro de nossas Igrejas?

Comece orando por elas. Temos muito trabalho pela frente!

Você também pode fazer parte desse ministério. As inscrições para a 9ª turma de Capelania escolar já estão abertas, com início em março de 2025. Para mais informações: (21) 99287-7515 ou falecom@missoesnacionais.org.br ■

Banco do Brasil
Agência: 3010-4
C/C: 120275-8

Caixa econômica Federal
Agência: 4263-3
C.C: 0096-1
OP:003

Itaú
Agência: 0281
C/C: 66341-9

Santander
Agência: 4362
CC: 13000289-2

CHAVE PIX
33.574.617/0001-70
CNPJ MISSÕES NACIONAIS

Bradesco
Agência: 226-7
C/C: 87500-7

Convenção Batista Brasileira inicia proposta para formação integral de adolescentes

Primeiro encontro aconteceu no Centro Batista Brasileiro.

Departamento de Comunicação da Convenção Batista Brasileira

e da Junta de Missões Nacionais (JMN).

Sobre as organizações

No dia 15 de outubro, o pastor Fernando Brandão, diretor-executivo da Convenção Batista Brasileira (CBB), promoveu uma reunião para elaboração de uma proposta unificada para formação integral de pré-adolescentes e adolescentes. Esta, que foi a primeira reunião, foi uma oportunidade para conhecer a visão estratégica das organizações.

O encontro teve a participação de Raquel Zarnotti, líder Nacional de Mensageiras do Rei, e pastor Fabiano Lessa, coordenador do Departamento Nacional dos Embaixadores do Rei (DENAER), Felipe Nunes, pastor de Jovens e Adolescentes da Igreja Batista Boas Novas, em São Paulo (SP), além de membros da equipe da CBB

Mensageiras do Rei é uma organização missionária Batista para meninas de 9 a 16 anos. Através das suas atividades oferece condições para que as meninas cresçam no conhecimento de missões, orem por missões, contribuam para missões e assumam sua responsabilidade de testemunhar de Jesus Cristo. Além disso, oferece educação cristã, treinamento e oportunidades de serviço social cristão, tendo em vista o desenvolvimento da personalidade total da menina e sua integração nas atividades da Igreja e da denominação.

Embaixadores do Rei é uma organização missionária Batista cujas



Pr. Fernando Brandão líderes de ER e MR e equipe da CBB e JMN

atividades visam os desenvolvimentos físicos, morais e espirituais dos meninos de 9 a 17 anos. É uma organização missionária que procura conduzir os

seus membros na participação ativa de Missões. Seu programa abrange: Missões, Mordomia, Evangelização, Recreação e Acampamentos. ■

Embaixadores e Mensageiras do Rei completam 50 anos no Amapá

Organizações participaram de atividades cívicas e investem em capacitação.



Formandos do 2º Curso Intenso para Conselheiros de Embaixadores do Rei (CICER)



Desfile dos Embaixadores do Rei em Macapá



Desfile das Mensageiras do Rei

Eliane da Graça

1ª vice-Presidente da Convenção Batista Amapaense

A organização Mensageiras do Rei do Amapá foi fundada em 14 de dezembro de 1974, pela então Sociedade de Senhoras da Primeira Igreja Batista de Macapá - AP, há cinquenta anos. Com o apoio da União Feminina do Estado do Amapá (UFMBAP), atualmente a organização está presente em 17 Igrejas/Congregações, num total de 145 Mensageiras do Rei, 17 orientadoras e 14 auxiliares, que trabalham na vida de muitas meninas no estado do Amapá, ensinam a seguir ao Rei Jesus, cultivar uma vida de oração, estudo da Bíblia, mordomia cristã, serviço social, a evangelização e o ardor pela obra

missionária na Igreja local, no Brasil e no mundo, contribuir com ofertas generosas, fruto do esforço individual e conjunto em prol da participação do avanço do Reino de Deus no mundo.

Segundo a líder Estadual das Mensageiras do Rei no Amapá, Lauriani Barroso, a organização também promove o desenvolvimento de cidadãs conscientes, solidárias e comprometidas com o bem-estar coletivo. Por meio dessas ações, as Mensageiras do Rei contribuem para a formação de uma geração que valoriza a compaixão, o respeito e a responsabilidade social, criando um impacto positivo não apenas na comunidade cristã, mas na comunidade como um todo, glorificando assim o nome de Rei Jesus a Quem servem.

Mensageiras e Embaixadores do Rei proclamam o nome de Jesus nos desfiles cívicos de 07 e 13 setembro de 2024

No desfile pela Pátria, no dia 07 de setembro, os Embaixadores do Rei uniram-se aos militares para também proclamar o nome do Rei Jesus.

No desfile comemorativo pela criação do estado do Amapá, no dia 13 de setembro de 1943, as autoridades promovem desfiles dos alunos das escolas públicas estaduais, e neste ano, Mensageiras e Embaixadores juntaram-se aos quase cinco mil alunos e na oportunidade proclamaram o nome do Senhor Jesus.

O presidente da União de Homens Batistas do Estado do Amapá (UHM-BAP), pastor Lauadir Jr, informou que

a Embaixada aqui existe há 50 anos também. Louvamos a Deus porque a UHMBAP, em apoio ao líder estadual dos Embaixadores do Rei, Josiel, tem investido na formação de novos conselheiros para fortalecer e implantar mais embaixadas nas Igrejas e Congregações.

A organização realizou de 20 a 22 de setembro o 2º Curso Intenso para Conselheiro de Embaixadores do Rei (CICER). Com a participação do coordenador do Departamento Carioca, conselheiro Cristiano Medeiros, apoio do general Roberto Batista, do Exército Brasileiro, e outros. O Campo possui cerca de 60 Embaixadores, cinco embaixadas e apenas seis Conselheiros. Houve uma boa participação dos homens Batistas e novos conselheiros foram formados para que Cristo seja o Rei dos meninos do Amapá. ■

Culto no Centro Batista reúne colaboradores da CBB e organizações

Crescimento, Missões e Oração foram temas centrais no encontro.



Pr. Fernando Brandão (CBB)



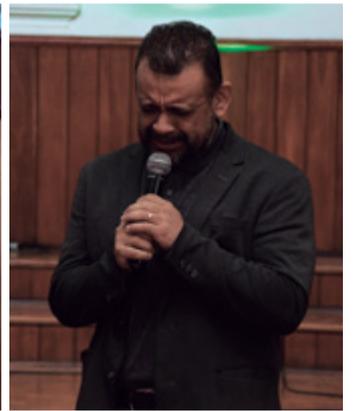
Pr. Lucas Rangel (Seminário do Sul)



Pr. Sócrates Oliveira de Souza (CBB)



Pr. Samuel Moutta (JMN)



Pr. Jefferson Dantas (Seminário Equatorial)

Departamento de Comunicação da Convenção Batista Brasileira

No dia 17 de outubro, a capela do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (STBSB) recebeu um culto que reuniu os colaboradores da Convenção Batista Brasileira (CBB), Junta de Missões Mundiais (JMM), Junta de Missões Nacionais e Seminário do Sul, para um tempo de comunhão, louvor e oração. A proposta do encontro foi criada pelo pastor Fernando Brandão, diretor-executivo da CBB, e acontecerá uma vez ao mês. "Nós nos reuniremos nesta capela todo mês para clamar ao Senhor", declarou.

Os momentos de louvor e adoração foram conduzidos pelo ministro de Música Marcelo Nelles, coordenador do curso de Música do Seminário do Sul, acompanhado por membros das equipes dos Seminários da CBB, que entoaram canções como "Eu vejo a glória", "Bondade de Deus" e "Carvalhos de Justiça".

A programação foi dirigida pelo pastor Fernando Brandão, que convidou líderes dos seminários da CBB e das juntas missionárias para compartilharem pedidos de oração. Representando os seminários, o pastor Lucas Rangel, diretor acadêmico, destacou o crescimento das casas de ensino da CBB e convocou a todos a continuarem orando pela expansão, reforçando a importância da formação teológica e ministerial.

Pela Junta de Missões Mundiais, o pastor Alexandre Peixoto pediu orações pelos missionários que atuam em áreas de conflito e guerra, como Ucrânia, Israel e Líbano, que enfrentam grandes desafios para levar a mensagem de fé e esperança.

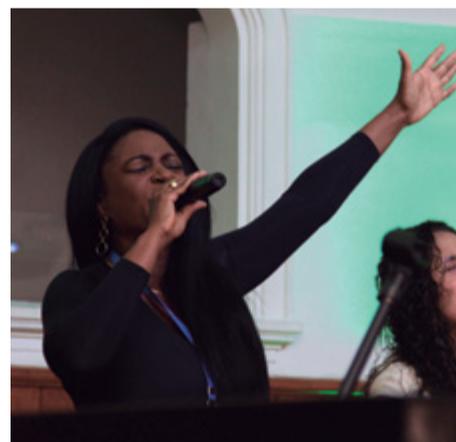
Já pela Junta de Missões Nacionais, o pastor Samuel Moutta apresentou pedidos de oração em diversas frentes. Uma delas é a produção da terceira carreta missionária, instrumento essencial para levar o Evangelho a regiões distantes e carentes de estrutura, e a importância do levantamento de ofertas para a finalização do projeto. Lembrou também dos missionários da JMN em São Paulo, que estavam em treinamento para plantação e revitalização de Igrejas. Ele ainda destacou o lançamento do Pentateuco Xerente, que será realizado dia 30 de outubro, no Tocantins, o que marca um importante passo no trabalho de tradução bíblica entre os povos indígenas do Brasil. Além disso, mencionou a organização de uma nova Igreja Batista em Arapiraca - AL.

Outro momento de oração foi dirigido por Márcia Kopanyshyn, coordenadora do Departamento de Educação Cristã da CBB, que lembrou da importância de orarmos por nossas autoridades recém-eleitas.

Durante a sua reflexão, pastor Fernando Brandão, trouxe uma palavra enfatizando a importância da oração antes de cada atividade e a depen-



Equipes oraram umas pelas outras durante o culto



Louvor e leitura bíblica fizeram parte da programação

dência do Senhor em todo o trabalho realizado. Ele também destacou que "cada pessoa que chegar no centro Batista precisa ver a glória de Deus", apontando para a missão de cada colaborador das organizações.

Ao encerrar, o pastor pediu que to-

dos orassem pelos colaboradores da sede e pela Semana Batista - 104ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira (CBB), que acontecerá de 27 de janeiro a 02 de fevereiro de 2025, em Fortaleza - CE. ■



Capela do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil receberá cultos dos colaboradores no Centro Batista uma vez por mês

Capelania Escolar contribui para o avanço missionário em Cruzília, no Sul de Minas

Duas instituições de ensino da cidade já são atendidas pela iniciativa.

Kátia Brito

jornalista da Convenção Batista Mineira

O trabalho missionário realizado pela Convenção Batista Mineira (CBM) em Cruzília, no Sul de Minas Gerais, tem encontrado novos caminhos para expandir o Evangelho por meio da Capelania Escolar. Duas instituições de ensino da cidade já são atendidas pela iniciativa: a Escola Municipal Dona Leonina, que recebe alunos de oito a 11 anos (3º ao 5º ano), e a Escola Família Agrícola de Cruzília, que abrange estudantes do ensino médio, entre 15 e 18 anos.

Segundo o missionário pastor Isaías Pimentel, responsável pela obra missionária na cidade desde o início de 2022, o trabalho de capelania tem sido bem acolhido por professores e gestores, que demonstram gratidão pelo serviço prestado. "Os professores veem a relevância do nosso trabalho e até já tivemos casos de pessoas que resolveram se reconciliar com suas Igrejas após os atendimentos", destacou o pastor Isaías.

O impacto da capelania foi sentido de forma especial em uma das atividades realizadas separadamente



Instituições escolares em Cruzília (MG) recebem ação missionária da Capelania Escolar da Convenção Batista Mineira (CBM)

com alunas. "As meninas começaram a abrir o coração, mostrando feridas na alma, emocionaram-se e tiveram até algumas amizades refeitas. Foi um dia de muita emoção, em que alunas e professores se derramaram em lágrimas", relatou o missionário. A atuação tem proporcionado também um ambiente de aconselhamento e acolhimento, fazendo do casal missionário uma referência dentro das escolas e da comunidade local.

Entretanto, o avanço do trabalho missionário em Cruzília encontra de-

safios. A cidade, conhecida por sua tradição católica, ainda apresenta resistência à obra Batista em algumas escolas. Apesar das barreiras, o pastor Isaías e sua família persistem, desenvolvendo relacionamentos com moradores e alunos e contando com apoio da CBM.

Além da capelania escolar, o pastor e sua equipe têm promovido reuniões de Mensageiras do Rei, que vêm se consolidando cada vez mais na comunidade. Alunos e famílias, inicialmente resistentes, têm se apro-

ximado das atividades da Igreja e participado dos cultos semanalmente.

"Cruzília tem sido um dos maiores desafios missionários do Sul de Minas nos últimos 15 anos. Mas temos visto a mão de Deus operando, e devemos perseverar em nossas orações e apoio a essa família missionária, que avança na certeza de que os frutos virão pela operação poderosa do Espírito Santo", declarou o pastor José Elio Muniz, gerente de Missões da Área 3 da Convenção Batista Mineira. ■

Juventude Batista do Estado do Rio de Janeiro realiza mais uma edição da Festa da Primavera

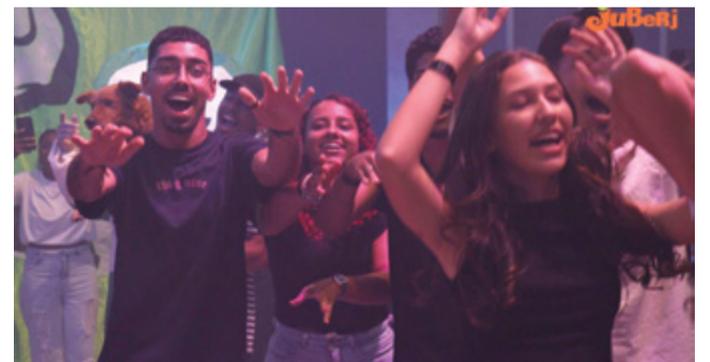
Mais de 600 jovens participaram do encontro.

Rodrigo Zambrotti

pastor, coordenador de Comunicação da Convenção Batista Fluminense

Mais de 600 jovens Batistas se reuniram para um fim de semana inesquecível, na Primeira Igreja Batista em Casimiro de Abreu - RJ. A Festa da Primavera, realizada pela Juventude Batista do Estado do Rio de Janeiro (JUBERJ), foi um verdadeiro sucesso, com competições acirradas, muita música e diversão. As Igrejas se superaram na criatividade e animação, mostrando o quanto a juventude Batista está viva e engajada.

No futsal, a Juventude Batista Caxiense (JUBAC) levou a melhor, seguida de Juventude Batista Nova Betel (JUBANOBE) e Juventude Batista Serrana (JUBASE). Já no Queimado, a equipe da JUBAC também se destacou, com a Juventude Batista da Região das Agulhas Negras (JUBRAN) e JUBARP completando o pódio.



Juventude Batista do Rio de Janeiro realiza Festa da Primavera na PIB de Casimiro de Abreu - RJ

A música e a dança também fizeram a festa. A JUBASEL conquistou o primeiro lugar na competição de música inédita, seguida da Juventude Batista de Mesquita (JUBAQUITA) e Juventude Batista Litorânea (JUBAL). Na Coreografia, a JUBAQUITA se apresentou como a grande campeã, com a Juventude Batista Nilopolitana (JUBANI) e a Juventude Batista Serra Litoral (JUBASEL) em segundo e terceiro lu-

gares, respectivamente.

Além das competições, a maior caravana foi outro ponto alto do evento. A Juventude Batista da Região Paraibana (JUBARP) levou o prêmio, mostrando a força de sua juventude. A JUBANI conquistou o título de camisa mais bonita, e a JUBAQUITA foi eleita a caravana mais animada.

Com oito ônibus, um micro-ônibus e cinco vans, a Festa da Primavera mo-

vimentou a juventude Batista. A Diretoria da JUBERJ agradece a todos os participantes e parceiros que tornaram esse momento possível.

A Festa da Primavera foi muito mais do que uma competição. Foi um momento de celebrar a amizade, a fé e a união entre os jovens Batistas. Agradecemos a Deus por mais um evento de sucesso e já estamos ansiosos pela próxima edição! ■

Conferência Missionária em Guiné Bissau

Carolline e William Viel
missionários em Guiné-Bissau

"E disse-lhes: ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura" (Mc 16.15).

Este foi o versículo tema escolhido para a Primeira Conferência Nacional de Missões em Guiné-Bissau que teve como tema "Invasão Missionária". A escolha desse tema tinha a intenção de convidar todo aquele que crê no Senhor Jesus a invadir todo o local onde Deus o colocar com a presença de Jesus. Invadir, no sentido de demarcar seu lugar, de dar testemunho fiel, marcar presença, não a sua própria, mas a presença de Jesus.

A Conferência aconteceu nos dias 26 a 30 de setembro, na Missão Batista de Bafatá. Os pastores nacionais que estão à frente das Igrejas e Congregações Batistas, iniciadas por missionários brasileiros, entenderam a importância do avanço missionário a partir de Guiné Bissau.

"A maior agência missionária é a união do povo de Deus", disse o pastor Mario Ntick marcando os corações de todos ali. Ver como a Igreja Batista em Guiné-Bissau se reúne e se dispõe a Deus para o envolvimento em seu



serviço, foi um grande presente.

A conferência contou com cultos e oficinas, pela manhã, tarde e noite, momentos de louvor, partilha da Palavra de Deus, testemunhos e orações, tornando toda a Conferência um verdadeiro tempo de adoração e despertamento missionário.

Ver a atenção dos nossos irmãos de Guiné-Bissau ao ouvir novas informações e conceitos, aprender mais sobre os desafios da Igreja perseguida, ampliar o relacionamento, conhecer novos irmãos de diferentes Igrejas e realidades e sua disponibilidade em se envolver e fazer parte, foi impactante.

O pastor Domingos Sambu, um dos líderes do encontro, demonstrou grande alegria e pensa que esse será o primeiro de muitas conferências a

nível nacional. Já o pastor Demba, que nos recebeu na PIB de Bafatá, encerrou nosso encontro com uma palavra de gratidão e desafio, reforçando a importância do envio missionário, visto que a PIB de Bafatá foi a primeira igreja fundada no país.

Quero, então, enviar uma palavra de encorajamento para a Igreja brasileira: Deus tem despertado vocações ao redor do mundo, o ide por todas as nações e uma ordenança para todo aquele que crê, fazer parte disso não muda nada sobre quem Deus é, mas muda tudo sobre você. Escolha você também fazer parte do que Deus está fazendo no mundo. Se envolva e convida outros a também se envolverem.

Um tempo de comunhão, alegria, comida boa e a presença do Senhor. Nós agradecemos a Deus por nos al-

cançar com Sua graça e nos permitir ser parte deste lindo movimento que Ele está fazendo aqui em Guiné-Bissau. Agradecemos também pelas suas orações e ofertas em prol da obra missionária mundial. Vamos Completar a Missão, no Poder do Espírito! ■

Adote o casal missionário! Apon- te a câmera do seu celular para o QR Code abaixo



Continuamos em crescimento no PEPE Dominicano!

Daniel Cordero
pastor, coordenador Nacional do PEPE Dominicano

Adaptação de texto: Carmen Ligia

Após 20 anos de assentamento com seus primeiros moradores, o bairro Brisas del Este, na República Dominicana, ainda não possui ruas pavimentadas, calçadas ou meio-fio. Isso faz com que os moradores, especialmente as crianças, sofram de doenças respiratórias devido à poeira levantada pelos veículos.

Além da falta de infraestrutura básica, essa comunidade com mais de 50 mil habitantes enfrenta problemas como criminalidade, apagões, falta de iluminação e tráfico de drogas, problemas que, segundo os líderes comunitários, ocorrem com a cumplicidade de quem deveria combatê-los. As ruas estão em condições tão precárias que é impossível transitar a pé ou de carro, tanto em dias chuvosos quanto secos. Muitas crianças sofrem e precisam de cuidados.

Diante dessa realidade, como podemos ajudar essas crianças e suas



famílias? A resposta é o PEPE! Não só oferecemos educação, mas também atendemos as necessidades das famílias e da comunidade através de projetos sociais.

Em meio a tantas carências, o PEPE está comprometido em levar as crianças a conhecerem Jesus e receberem uma educação integral. Com o trabalho da coordenação nacional e regional, inauguramos uma nova unidade em Brisas del Este, que beneficia 105

crianças e traz esperança aos seus corações. Para essas crianças, uma nova perspectiva de um amanhã melhor nasceu!

Ore pelos 16 PEPE's e as 750 crianças, além de suas famílias, que fazem parte deste desafio em 2024!

Ao nosso grande Deus, toda a honra e toda a glória! ■

Adote o PEPE dominicano! Apon- te a câmera do seu celular para o QR code abaixo



Participe da Semana Batista 2025 104ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira

27 de janeiro a 02 de fevereiro

Valores promocionais do 1º lote

Livro Digital

R\$ **180,00**

Inscrição

R\$ **90,00**

Inscrição para
Jovens (até 35 anos)

Livro Impresso

R\$ **210,00**

Inscrição

R\$ **105,00**

Inscrição para
Jovens (até 35 anos)



Aprovado em 58 anos de ministério, pastor José Guedes volta para Deus

Ele tinha 58 anos de ministério.

Raimundo Gomes
jornalista

No Culto de Gratidão a Deus pela vida do pastor José Guedes dos Santos, o pastor Roberto Amorim o apresentou como 'um homem aprovado em Cristo'. Ele pastoreou a Igreja Batista do Farol, local da celebração, em Maceió - AL, por 36 anos e meio, além de outras quatro Igrejas em 58 anos de ministério. Na manhã do dia 17 de setembro foi encontrar-se com Deus, aos 95 anos de idade.

"Temos diante de nós a história de um homem que viveu a sua vocação e sempre teve convicção de seu chamado. Se a Igreja Batista do Farol é hoje essa comunidade que todos nós temos como referência - não só a Igreja, mas o estado -, isso foi construído por este homem de Deus", disse o pastor Roberto.

A IB do Farol, que ele preside, é reconhecida como Igreja Missionária. Mas isso, segundo o pastor, "foi fruto do ministério do pastor Guedes." E continuou: "Pessoas como ele não morrem, porque a influência, o exemplo a deixar é tão forte que jamais vai ser esquecido". Coincidência ou providência divina, o pastor Roberto nasceu na Bahia no mês em que Guedes estava assumindo a IB do Farol: junho de 1962.

Servo vocacionado

As palavras de gratidão do pastor Roberto Amorim, enfatizando o quanto Guedes foi bênção para o campo Batista alagoano, incluiu sua probidade. "É muito difícil um pastor passar 36 anos e meio à frente de uma mesma igreja, pregando e vivendo de maneira íntegra, honrada, honesta, reta; um



Maestro Donald Guedes tem viajado por vários países para louvar a Deus com o grande coro que dirige na IB Liberdade



Pastor José Guedes com dona Luiza Guedes, sua esposa, que faleceu em 2019. O casal teve três filhos, sete netos e dez bisnetos

referencial para todos nós, pastores".

O pastor da IB do Farol defendeu, ainda, a necessidade de se reverenciar a memória de homens como o pastor José Guedes. "Homem que desbravou, que nos trouxe a certeza de que um servo vocacionado faz a diferença não só na sua igreja, mas na sua cidade, no seu estado".

Além do pastor Roberto, oito pastores expressaram sua gratidão pelo aprendizado e influências marcantes que receberam do pastor Guedes. O pastor Târsis Wallace, falando, também, em nome de seu irmão Damares, pastor em Vitória - ES, e do pastor José Carlos, do Rio de Janeiro, resumiu sua gratidão dizendo que "em toda sua vida e pastorado, este homem de Deus fez com que o bom perfume de Cristo fosse inebriando vidas por onde ele andou".

Donald Guedes

"Meu pai estava com muita vontade de dar um abraço em Jesus; e isso está acontecendo neste momento!"

A palavra de gratidão que o maestro Donald Guedes, filho do pastor José Guedes, proferiu durante a celebração, certamente encheu de alento o

coração dos que estavam presentes. "Eu sentia que meu pai estava com muita vontade de dar um abraço em Jesus; e isso está acontecendo neste momento!", ponderou o maestro.

Donald, um dos ministros da música sacra dos mais conceituados do Brasil, regente de um coro com mais de 500 figurantes na Igreja Batista da Liberdade, em São Paulo, disse que nesses últimos dias percebia nitidamente esse desejo de seu pai. "Aos 95 anos, ele tinha cumprido sua missão e queria voltar para Deus", reforçou.

"Esse momento que estamos vivendo aqui, não é para nos entristecermos, mas para nos alegrarmos e celebrarmos a vida. A vida que ele viveu; a vida que estamos vivendo; tantos quanto receberam a influência do seu trabalho e do ministério que ele desenvolveu nas Igrejas que teve o privilégio de servir", prosseguiu.

Homem pobro

A palavra que marcava o coração do maestro, naquele momento, como ele revelou, era gratidão. "Gratidão a esta Igreja, que nos hospedou e recebeu amorosamente; ao pastor Roberto, por tão significativa mensagem;

aos pastores que falaram tudo que eu deveria falar sobre meu pai, um homem probo, um homem de Deus".

Donald Guedes também agradeceu pelas condolências recebidas dos líderes e membros da Igreja Batista da Liberdade, em São Paulo, na qual serve há 38 anos como ministro de Música. Citou, ainda, o nome de vários pastores que ligaram ou enviaram mensagens de pêsames pelo falecimento do seu pai.

Gratidão à família

De forma especial, o ministro de música Donald Guedes agradeceu por tudo que suas irmãs Else e Sílvia fizeram cuidando de seu pai. "Eu não podia estar aqui sempre, como era meu desejo, mas elas assumiram essa missão galhardamente. Agradeço, ainda, pela minha família nos Estados Unidos - duas filhas, meus genros, netos e, de forma especial, a minha esposa, Selma, que se sente como uma filha do meu pai. Por último, gratidão ao meu Deus por ter marcado na minha vida esse legado de ser filho de um homem sábio, paciente, bondoso, firme na direção, como Deus espera de seus filhos". ■

Pr. João Damásio - um pouco da sua história (15.12.1942 - 26.09.2024)

Antônio Lucena

pastor da Primeira Igreja Batista de Aparecida de Goiânia - GO

O pastor João Damásio teve uma sólida formação teológica, iniciada no Seminário Teológico Batista Equatorial, em Belém - PA. Complementou seus estudos com graduação em História e Filosofia pela Universidade Católica de Goiás (UCG) e Universidade Federal de Goiás (UFG), respectivamente. Sua trajetória acadêmica se aprofundou com mestra-

Trajeto ministerial teve grande impacto em Goiás.

dos em História e Teologia, obtidos pela UFG e ABECAR. Além disso, dedicou-se ao estudo intensivo de línguas bíblicas, como Hebraico Bíblico, Aramaico, Hebraico Moderno e Hebraico Avançado, no Bnei Roma, Teacher Biblical Language Academy, Teacher Hebrew Language Academy e Instituto Israel de Estudos Bíblicos. Sua experiência pastoral é marcada por uma trajetória diversificada. Iniciou seu ministério como missionário de Missões Estaduais em Santa Helena de Goiás - GO, onde fun-

dou a primeira Igreja que pastoreou. Ao longo dos anos, atuou como pastor interino da Primeira Igreja Batista em Rio Verde - GO e pastoreou as Igrejas de: PIB de Uruaçu, Igreja Batista de Vila Redenção, Igreja Batista em Vila João Vaz e PIB de Urias Magalhães. Foi professor no Seminário Teológico Batista Goiano, por mais de vinte anos.

"Bendito seja o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação" (II Co 1.3). ■



Pastor João Damásio (1942-2024)

FÉ PARA HOJE



Ser professor

Pr. Oswaldo Luiz Gomes Jacob

Ser professor é ser mestre. Este não ensina, mas estimula o aluno a aprender. Ele expõe muito mais que disciplina, ensina caráter (ou ética) e excelência no fazer as coisas. O professor tem uma visão integral do seu aluno – sua vida, seus familiares, sua história. Não simplesmente cumprir uma carga horária. O professor precisa ser o exemplo de integridade a toda a prova. Manter a sua palavra. Agir com mansidão e humildade. Ser firme em suas decisões dentro e fora da sala de aula. Aquele que está sempre aprendendo, inclusive com os seus alunos. Faz cursos de especialização, buscando assim a excelência na nobre missão de repartir o que sabe. O professor é aquele que se assenta para aprender para poder ficar em pé a fim de ensinar, compartilhar as coisas da vida e o conteúdo programático. Ele é um líder-servidor.

O mestre, na maioria das vezes, não é reconhecido pelos alunos, pais, seus superiores na escola e pelos governantes. O salário do profissional da educação no Brasil é sofrível, medíocre. Além disso, as condições para dar aulas também são muito limitadas e precárias. Exige-se muito do professor, mas o retorno é ridículo. O Mestre trabalha em algumas escolas

para ter um salário mais digno. Que bom seria se ele trabalhasse em tempo integral numa só escola e com um salário digno! O profissional do ensino é uma classe muito desvalorizada neste país. Como o Brasil quer crescer se não proporciona condições gerais de dignidade e excelência ao professor? Não existe nenhuma profissão sem o mestre. Um país de vanguarda é aquele que dá muito valor ao educador, investindo integralmente em sua formação.

Temos observado o desrespeito de muitos alunos para com os seus mestres. Alunos desequilibrados porque vêm de lares desajustados e que não conhecem limites. Alunos medíocres. Pais que não acompanham os filhos. Não comparecem às reuniões de avaliação. Não dialogam com os professores dos seus filhos. Vivemos no Brasil um período de total cansaço físico e emocional do mestre. Há muitos profissionais da educação, principalmente os que trabalham em sala de aula, estressados, com os nervos à flor da pele e que, em alguns casos, sofrem até ameaças de morte. Homens e mulheres que têm sido achincalhados por alunos e pais. Há uma verdadeira guerra dentro das escolas. Alunos bandidos, formando quadrilhas dentro das instituições de ensino, apoiados por traficantes de drogas e leis paterna-

listas. Que tempo difícilíssimo passa o profissional da sala de aula. Precisamos, urgentemente, de uma reforma educacional neste país. As autoridades precisam priorizar a educação com todas as suas dimensões e implicações. Governo, famílias, entidades de classe, associações de moradores, instituições sérias precisam se unir para mudar a educação no Brasil.

Sou muito grato a Deus pelos professores sérios, que não se acomodam, mas que se dedicam a cada dia procurando dar aulas criativas, atrativas e produtivas. Mestres que motivam os seus alunos a darem o melhor de si. Professores do diálogo, da paz e da alegria na transmissão do conhecimento. O educador não pode se acomodar, se conformar com o comum, mas buscar o extraordinário. A sua motivação precisa, acima de tudo, vir de dentro. Ao olhar para os seus alunos, o mestre há de ter amor, ternura e carinho. O professor é um motivador constante e brilhante. Ele é o referencial de excelência, superação e persistência. O seu prazer em dar aulas não é motivado por dinheiro e nem status, mas pela vocação. O profissional da educação deve ser um estímulo para os seus alunos. O mestre deve ensinar os seus alunos a crítica construtiva, a capacidade de indignação diante da

corrupção, da imoralidade e da injustiça. Deve investir em relacionamento que se caracteriza pelo amor e pela sinceridade. A sala de aula deve ser um laboratório de ideias. O professor usa o seu conhecimento para provocar os alunos à inovação, à criatividade e à atividade constantes em favor dos mais carentes. Promover interatividade entre a sala de aula, a família e a comunidade do aluno.

Que os nossos professores sejam mais intrépidos e ousados em sua tarefa de educar. Sejam cheios de amor pelo Brasil. Que ensinem os seus alunos a amarem o país, sendo cidadãos responsáveis e patriotas. Sejam mestres mentores ou responsáveis pelos seus alunos, passando vida, sendo exemplo, ensinando os seus alunos a pensarem com clareza e criatividade e a terem compaixão do próximo, sendo facilitadores das pessoas que mais precisam. Ensinem seus alunos a respeitarem os idosos interagindo com eles. Parabéns, professores, pelo trabalho tão sublime que desenvolvem. Pelo seu legado. Lembrem-se: a sua maior recompensa não é o salário do final do mês, mas a transmissão de caráter e de conhecimento aos seus alunos visando alunos excelentes, famílias equilibradas e uma país de vanguarda. ■

CONVICÇÃO EDITORA NA 104ª ASSEMBLEIA DA CBB

A editora oficial dos batistas brasileiros não pode ficar de fora do nosso maior encontro denominacional: a Assembleia da CBB

Todos estão convidados a visitar nosso stand na 104ª Assembleia da Convenção Batista em Fortaleza.

oliverarte/lucas

Em nosso stand, você vai desfrutar dos seguintes benefícios:

- Promoções exclusivas: descontos especiais em nossa literatura e materiais didáticos.
- Consultoria: tire suas dúvidas e obtenha orientações sobre o uso dos nossos recursos em sua igreja.

**104ª ASSEMBLEIA DA
CONVENÇÃO BATISTA
BRASILEIRA**

**CENTRO DE EVENTOS
DO CEARÁ- FORTALEZA**
27/01 a 02/02/2025

Não deixe de nos visitar e aproveitar tudo o que preparamos especialmente para você.

Convicção
Editora

(21) 2157-5567/0800 009 5599 (21) 98882-9710

pedidos@conviccaeditora.com.br www.conviccaeditora.com.br

Dimensão missional (conclusão)

Lourenço Stelio Rega

Esta série de artigos buscou preencher uma lacuna em nosso meio, demonstrando a amplitude de nosso papel na história de Deus desde a criação e rebelião da humanidade. Talvez, para alguns leitores, tenhamos trazido uma abordagem diferente, com definições que ampliam a compreensão desse importante papel que nos é confiado por Deus. Neste artigo de conclusão, vamos reunir diversos conceitos que, muitas vezes, não são apresentados com precisão, o que pode prejudicar sua aplicação prática.

O valor desta série de artigos vai além da vida da Igreja, alcançando a formação teológica e ministerial, que tem o papel de formar futuros líderes para às Igrejas e para o Reino de Deus. Se esses líderes forem formados com imprecisões, levarão essas falhas para o exercício prático de sua liderança, impactando negativamente as Igrejas onde atuarem. Portanto, a educação teológica e ministerial é um componente estratégico nesse processo.

A expressão chave que utilizamos é DIMENSÃO MISSIONAL, que busca demonstrar nosso papel como colaboradores de Deus naquilo que se chama missão Dei, ou seja, a missão de Deus de restaurar toda a criação e criatura ao estado anterior à rebelião no Éden (Gênesis 3).

Neste processo, usamos diversas figuras ilustrativas, mas a principal é a de uma ferrovia clássica, composta por vários elementos: a base sobre a qual tudo se fundamenta, os dois trilhos, os dormentes que suportam os trilhos e a locomotiva.

A Igreja pode ser comparada à locomotiva, que segue rumo ao seu destino. Buscamos mostrar a Igreja como a nova humanidade que Deus criou para demonstrar ao mundo a vida planejada no Éden, da qual a humanidade foi afastada pela rebeldia de Adão e Eva. Assim, o mundo foi habitado por uma raça rebelde e distante dos propósitos do Criador. A nova humanidade representa uma comunidade modelo, uma vitrine dessa vida, convocada pelo Criador para ser Sua voz e representante em um mundo afastado de Deus.

O adjetivo "missional" é relativamente novo em nosso meio e foi utilizado pela primeira vez por Darrel Guder, em 1998, em seu livro colaborativo *Missional Church: A Vision for the Sending of the Church in North America*. Esse termo descreve, em geral, uma "vida moldada pela missão [...] Em outras palavras, viver uma vida missional é viver moldado pela missão

de Deus" (Ed Stetzer). Assim, a partir de minha conversão, o meu projeto de vida é agora o projeto da missão Dei e eu me entrego como instrumento e ferramenta de Deus para que Ele em Sua missão de restaurar toda criação, inclusive o indivíduo, me tenha como seu instrumento.

Para ilustrar isso, usamos a imagem de um tripé, no qual todas as três pernas precisam estar ativas. A vida da Igreja e de cada cristão passa a ser: anunciar verbalmente + viver de forma concreta e responsiva, + ser alguém com uma vida transformada e transformadora, como sal e luz do mundo.

É desta forma que, em última análise, João 20.21 diz respeito a Deus enviar o Seu Filho e este nos enviar como Sua tradução e vitrine daquela vida perdida lá no Éden. Veja que isso vai além de apenas pensarmos em sustentar missionários lá longe no campo, que aliás precisam de sustento, mas também de suporte, oração, cuidado e apoio. Significa que onde estivermos, aí está a Igreja de Deus, a nova humanidade, aí deverá estar uma vida sendo modelo e exemplo daquele estado pré-rebelião perdido.

Buscamos ampliar o conceito de "missionalidade" e mostrar como ele se aplica à vida da Igreja (a locomotiva), envolvendo aspectos diversos para que ela seja instrumento de Deus, o grande missionário, que Se enviou a Si mesmo para trazer de volta a criação e as criaturas ao estado original.

Como Christopher J. H. Wright afirma: "[...] não é tanto que Deus tenha uma missão para sua Igreja no mundo, mas que Deus tenha uma Igreja para sua missão no mundo. A missão não

foi feita para a Igreja; a Igreja foi feita para a missão: a missão de Deus". Esse é o destino da locomotiva.

A Igreja precisará ter um aspecto estrutural para lhe dar suporte para que cumpra esse papel e caminhe para seu destino. Assim, temos planejamento, estrutura, atividades, programas, eventos, que precisam ser considerados como meios e não com finalidade, de modo que a não viva para eles como se fossem sua essência existência que lhe dê razão e significado. Temos aqui então os dormentes da ferrovia.

O trem precisa andar sob os trilhos para que a viagem prossiga. Temos dois trilhos em nossa ferrovia. Um trilho nos leva a compreender que é a MISSÃO DA PROCLAMAÇÃO das Boas Novas, leva-las onde ainda não foram alcançadas. Aqui temos o trabalho que cada missionário, evangelista realizam, temos a plantação de novas Igrejas, de modo que possam ser saudáveis para continuar a viagem. Temos também a atuação de cada cristão como testemunha (Atos 1.8) das Boas Novas, afinal não é possível deixar de mencionar que éramos cegos e agora vemos (João 9.25), não é possível deixar de falar do que temos visto e ouvido (Atos 4.20). Todos somos chamados para cumprirmos a missão da proclamação.

Mas, um trilho somente não permite que a viagem continue, há necessidade do outro trilho, que é a MISSÃO DA PRESENÇA em que temos os cristãos na vida pública atuando como tradução/vitrine do reino de Deus, com uma atuação ética responsiva (que responde aos dilemas da vida por meio dos valores bíblicos), amizades, generosidade. Ser sal, luz, embaixadores do

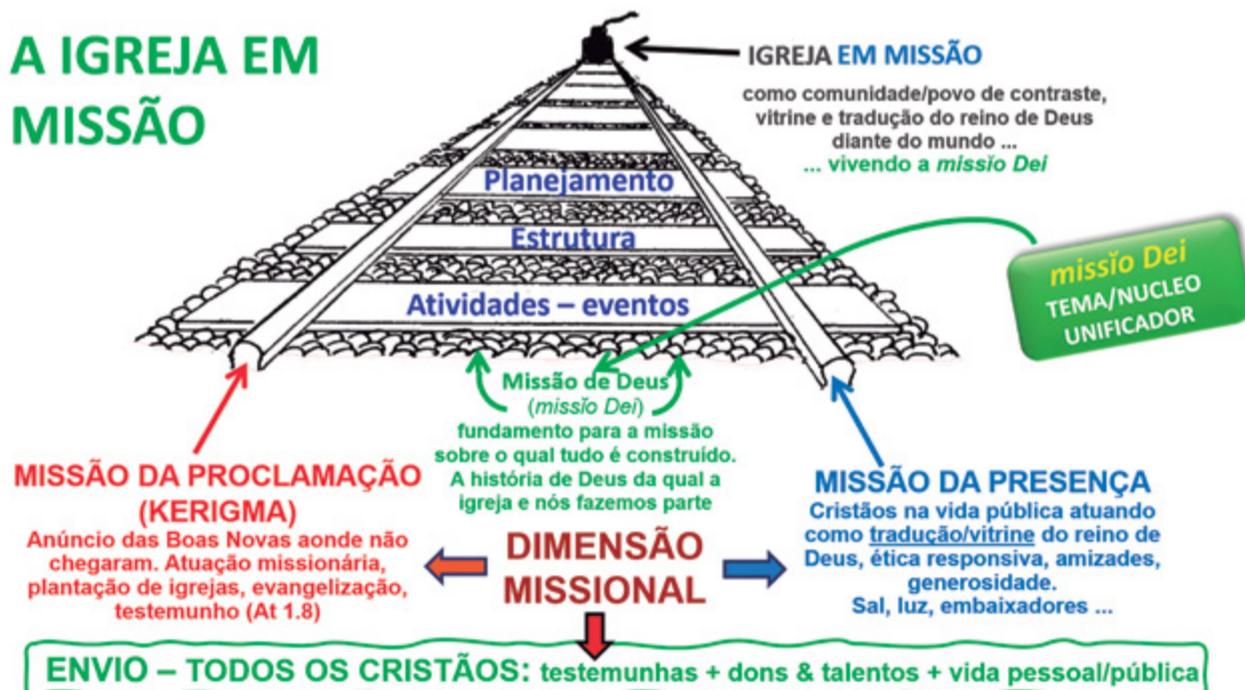
Reino de Deus. E isso envolve cada cristão, seja missionário, evangelista, pastor ou não.

Além desses dois trilhos, temos a base que dá sustentação à ferrovia e no caso de nossa ilustração é fundamento para a missão sobre o qual tudo é construído. É a história de Deus da qual a Igreja e nós fazemos parte. Temos aqui a visão de uma Igreja centralizada em Deus (God-centered church) e não em si mesma como se fosse um fim, mas como instrumento dEle. A missão Dei é o tema e núcleo unificador e centralizador que dá significado a tudo.

Assim temos a forma final da ilustração da ferrovia para que você possa perceber a IGREJA EM MISSÃO, como comunidade/povo de contraste, vitrine e tradução do Reino de Deus diante do mundo, vivendo a missão Dei.

Veja que essa maneira de explicar e conectar tudo como tudo amplia em muito a significação de nosso papel no mundo e na vida pública em que temos o desafio de proclamar as Boas Novas, mas, mais ainda, aliado a isso, viver intensamente essas mesmas Boas Novas que irão colocar a Igreja no mundo para ser ouvida.

Então podemos compreender que a Igreja, como nova humanidade, tem como papel essencial não apenas agregar mais gente para o trabalho interno, mas formar discípulos para atuarem no mundo e ganharem o direito de serem ouvidos, como médicos, advogados, professores, juizes, pedreiros, motoristas de aplicativos etc., para atuarem no mundo como sal e luz (Mateus 5.13ss), como embaixadores de Cristo que representem o Reino de Deus e seus valores como nova humanidade. ■



Mais de
200 mil
acessos
mensais!

**BAIXE NOSSO
APP**

E acompanhe
a nossa programação



www.rede316.com.br